

Estágio na extensão: experiência com o ensino de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados

Extension internship: experience in Portuguese Language teaching for immigrants and refugees

Júlia Sonaglio Pedrassani¹
Samanta Kélly Menoncin Pierozan²
Carina Fior Postinger Balzan³
Kleber Eckert⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a realização de um estágio no Curso de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados como parte da disciplina “Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão” do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves. Para tanto, apresenta-se uma revisão bibliográfica acerca da extensão universitária, bem como a indissociabilidade que se estabelece com a pesquisa e o ensino. Além disso, são abordados conceitos relacionados ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), concepção de ensino que embasa o curso de extensão. Apresenta-se a estruturação do curso de língua portuguesa para imigrantes e refugiados, sua adaptação para o formato de ensino remoto e sua realização como atividade curricular inserida no Curso de Licenciatura em Letras. Ao final da prática de estágio, ficou evidente a importância dessa ação de extensão na comunidade em que a instituição de ensino se insere, visto que ela é fundamental para a integração de imigrantes e refugiados à sociedade brasileira. O estágio enriqueceu a formação dos licenciandos, que puderam vivenciar uma prática docente diferenciada, compartilhando conhecimentos com esse grupo específico de alunos.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento. Extensão Universitária. Estágio de Extensão.

ABSTRACT

This report presents the experience of an internship practice in the Extension Project Portuguese Language for immigrants and refugees as part of the subject “Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão” that integrates the Portuguese Language and Brazilian Literature Undergraduate Course in Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves. For this purpose, it presents a bibliographic review on the concepts related to undergraduate extension, as well as its strong connection to research and teaching. Furthermore, the concepts of teaching Portuguese Language as Welcoming Language (PWL), which is performed in the extension course. The

¹ Graduanda em Letras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, Brasil (juliaspedrassani@gmail.com).

² Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil (samimenu10@gmail.com).

³ Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, Brasil (cfpbalzan@gmail.com).

⁴ Doutor em Letras pela Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, Brasil (kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br).

structure of the course, its needs of adaptation to the remote form, and its fulfillment as part of a subject in the undergraduate course are also expounded. by the end of the internship practice, the importance of the extension action to the community in which the Education Institution takes place had become evident, since it is primordial to the integration of immigrants and refugees in the Brazilian Society. The internship has also enriched the undergraduate students' experience, who could experience a distinctive teaching practice, sharing their knowledge with the focal group.

Keywords: Portuguese as Welcoming Language. Undergraduate Extension. Extension Internship.

INTRODUÇÃO

O presente texto aborda a realização de uma atividade de extensão dentro do componente curricular “Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão” do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa no *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A atividade envolveu o planejamento e a realização de aulas no Curso de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, e ocorreu entre os meses de junho e setembro de 2021. O objetivo deste trabalho é apresentar essa experiência e uma reflexão sobre a prática de estágio realizada. Para tanto, recorre-se a uma breve revisão bibliográfica acerca da Extensão Universitária e sua importância nas matrizes curriculares dos cursos superiores; da concepção de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc); e da elaboração de materiais didáticos específicos para esse fim. Apresenta-se também o projeto de extensão do qual o curso faz parte, a metodologia que regeu a realização do estágio e os resultados obtidos.

Os projetos de extensão realizados nas Instituições de Ensino Superior (IES) estruturam a educação contemporânea, visto que contribuem para a formação integral e participativa dos estudantes. No Brasil, as ações de extensão têm como um de seus principais objetivos aproximar a Universidade da sociedade em que ela está inserida e democratizar os conhecimentos acadêmicos (ALMEIDA; CAPUTO, 2015). O acadêmico também se beneficia das ações de extensão, já que, segundo Silva, Bernardes e Pelarin (2014, p. 22), elas contribuem para a “formação crítica, cidadã, técnica e profissional” dos estudantes. Ao realizar uma atividade de extensão, ele tem a oportunidade de colocar em prática seus aprendizados e contribuir para a melhoria da sociedade que o cerca.

De acordo com Silva, Bernardes e Pelarin (2014), a extensão também contribui para o avanço do ensino e da pesquisa. Para as autoras, é na indissociabilidade entre os três tipos de ações, já firmado na Constituição Brasileira de 1988, que as IES conseguem fortalecer seu

vínculo com a comunidade externa. Além disso, é difícil se pensar em ações de extensão fora dos contextos de ensino e pesquisa e o mesmo é válido para as últimas duas. A prática da extensão requer planejamento e pesquisa para que seu objeto seja disponibilizado para a sociedade, comumente em forma de aula ou de exposição de conhecimento, em outras palavras, uma prática de ensino. Nesse sentido, documentos governamentais que regem o Ensino Superior passaram a valorizar a extensão universitária, e ela passou a integrar, junto com a pesquisa e o ensino, os projetos pedagógicos dos cursos superiores. Para Abranches (2014), a própria pressão da sociedade na demanda por IES comprometidas com as questões sociais do país garantiram a curricularização da extensão.

No que tange aos cursos de licenciatura e à formação pedagógica, as práticas de ensino, pesquisa e extensão são recomendadas pela Resolução que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015) desses cursos. No caso do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, ofertado pelo IFRS, *Campus* Bento Gonçalves, a indissociabilidade entre as três dimensões perpassa todo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O aluno tem a oportunidade de ocupar espaços que permitem ações de extensão, sejam atividades oriundas do próprio currículo ou promovidas pelos professores por meio de projetos institucionais, que são contabilizadas como atividades curriculares complementares.

Neste trabalho, discorre-se exclusivamente sobre a disciplina “Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão”, visto que este relato de experiência surge a partir de sua realização. Conforme o PPC do Curso de Licenciatura em Letras, esse componente curricular tem como objetivo geral “inserir o aluno em práticas de extensão por meio da elaboração de um projeto a ser desenvolvido na comunidade intra e/ou extraescolar” (PPC, 2017, p. 49). O objetivo está em consonância com o Programa de Extensão Línguas e Literaturas no *Campus* (PRELLIC)⁵, que contempla o Projeto de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados. Nessa disciplina, ofertada no quinto semestre do Curso de Licenciatura em Letras, os estudantes têm a oportunidade de atuar em projetos de extensão já consolidados, como a Semana de Língua e Literatura no *Campus* e o Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, sendo o último o foco deste relato.

⁵ O Programa de Extensão Línguas e Literaturas no *Campus* é um projeto de fluxo contínuo cujo objetivo é, conforme o PPC do Curso de Letras (2017, p. 74) “fomentar práticas de extensão ligadas à área de Letras”. Desse modo, o PRELLIC materializa a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, já aplica os conhecimentos obtidos através de projetos de pesquisa em práticas de ensino à comunidade interna e externa do IFRS. Fazem parte do programa ações que envolvem, por exemplo, o ensino de Língua Portuguesa a imigrantes e refugiados, a contação de histórias e a formação contínua de professores da educação básica.

Relato do estágio no Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados

O Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados é realizado desde 2013 e atende imigrantes e refugiados residentes na região da Serra Gaúcha que desejam aprender a língua a fim de melhorarem sua comunicação e interação social, além de obterem um certificado. Conforme São Bernardo (2016, p. 19), o conhecimento da língua “gera maior igualdade de oportunidade para todos, facilita o exercício da cidadania e potencializa experiências enriquecedoras”. Com o objetivo de melhor atender a esse público, que, na última década, vem crescendo muito na região, em 2018, o curso foi reformulado e, desde então, é estruturado em dois Módulos (I e II), cada um com carga horária de 30 horas. O Módulo I contempla conhecimentos linguísticos e culturais básicos, com foco na comunicação oral. Já o Módulo II trata da prática de leitura e escrita de diferentes gêneros textuais. Nas aulas são abordados assuntos voltados a situações comunicativas cotidianas que envolvem, por exemplo, interações verbais em um posto de saúde, em uma agência de empregos, serviços sociais, como prefeitura e escolas, lojas, farmácias, mercados etc.

A concepção de ensino que embasa o curso é a de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Esse conceito é complementar aos de segunda língua e língua estrangeira⁶, já que se volta especificamente para alunos oriundos de migração forçada. O público-alvo dessa concepção diz respeito a estrangeiros que se encontram em vulnerabilidade social, possuem poucos recursos financeiros e passaram pelo rompimento de seus laços familiares, linguísticos e culturais. O PLAc, para São Bernardo (2016, p. 65), “relaciona o uso da língua portuguesa a um conjunto de saberes, como saber agir, saber fazer novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas nessa língua, bem como a possibilidade de tornar-se cidadão desse lugar”. É, principalmente, pela língua portuguesa que o imigrante ou refugiado poderá se inserir na nova sociedade em que passará a viver. Conforme Grosso (2010, p. 71), o ensino de PLAc aproxima o aluno da possibilidade de exercer sua cidadania.

O Curso de Língua Portuguesa normalmente é realizado presencialmente nas dependências do *Campus* Bento Gonçalves, contudo, por conta da pandemia de Covid-19, precisou ser adaptado para o formato de ensino remoto, ocorrendo no período de 9 de junho a 15 de setembro de 2021. Dessa forma, as atividades do Módulo I foram divididas em momentos síncronos, em que as aulas ocorreram pela plataforma *Google Meet*, e momentos

⁶ Stern (1983) define segunda língua como a que é ensinada para não falantes do idioma em um ambiente em que ela é utilizada, e língua estrangeira como aquela aprendida por pessoas que não vivem em um país que tem tal língua como oficial.

assíncronos, em que materiais didáticos e atividades, em formato PDF, foram enviados aos alunos via aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A concepção de ensino de língua e a carga horária do curso foram mantidas. Na forma remota, o curso se concretizou por meio de quinze aulas síncronas de uma hora cada, realizadas semanalmente, seguidas de atividades assíncronas que equivaleram às outras quinze horas de contato com a Língua Portuguesa. Nesse Módulo, foram atendidos cerca de cinquenta imigrantes e refugiados de diferentes países, como Haiti, Bangladesh, Síria e Guiné.

Cada uma das aulas síncronas apresentou conteúdos diferentes, mas complementares. Foram trabalhados, em ordem cronológica: 1. Alfabeto da Língua Portuguesa e acentuação das palavras; 2. Apresentação pessoal (nome, idade, nacionalidade, estado civil); 3. Constituição familiar, saudações e palavras de cortesia; 4. Localização no tempo e no espaço, identificação de rua, bairro e cidade; 5. Pontos importantes da cidade, como prefeitura, posto de saúde, agência de empregos, escola, mercado etc.; 6. Meios de transporte e como utilizá-los; 7. Numerais e horas; 8. Mundo do trabalho: profissões, locais de trabalho, como elaborar um *curriculum vitae* e apresentar-se em uma entrevista de emprego; 9. Tempo livre e atividades de lazer; 10. Corpo humano; 11. Como buscar atendimento médico, ir à farmácia e identificar remédios e produtos de higiene; 12. Alimentação e vestuário (como e onde comprar); 13. Partes da casa, mobília, utilidades domésticas e eletrodomésticos; 14. Utilização do dinheiro; e 15. Preços dos produtos e valor do salário mínimo.

Para a realização do estágio, os estudantes-estagiários foram divididos em duplas e cada uma ficou responsável por duas aulas síncronas em sequência e seus respectivos materiais assíncronos. A primeira aula foi ministrada por um dos professores da disciplina Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão, que também coordena e atua no Projeto de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados desde o ano de 2018. Na primeira aula houve a apresentação do curso para os participantes e foram passadas informações sobre o formato de ensino remoto.

As atividades assíncronas foram constituídas por materiais didáticos elaborados pelos estudantes-estagiários e deveriam contemplar e complementar o conteúdo das respectivas aulas síncronas, já que eram disponibilizadas aos participantes logo após as aulas on-line. Os participantes do curso optavam por imprimir o material ou mantê-lo em seu telefone ou computador para realizar as atividades em seu tempo livre. Os professores regentes da disciplina de Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão solicitaram que todo material produzido fosse consoante com o que prevê o ensino de PLAc, ou seja, além de ser constituído por imagens e gravuras com o intuito de facilitar a compreensão do vocabulário,

precisava, segundo Pedrassani *et al.* (2021), contemplar aspectos culturais e sociais do local onde os sujeitos estão inseridos; abordar textos sobre a legislação, principalmente voltados aos direitos e deveres dos cidadãos; apresentar variedades linguísticas utilizadas na região em que os sujeitos vivem; fazer uso de textos autênticos; e pautar-se em uma abordagem que atenda às necessidades imediatas do público e que valorize a bagagem cultural e linguística desses alunos, bem como as suas histórias de vida.

Para a realização do estágio, primeiramente, os estudantes-estagiários realizaram estudos teóricos acerca do conceito de Língua de Acolhimento e de outros aspectos do ensino para imigrantes e refugiados. A partir desse conhecimento, cada dupla desenvolveu: i. um plano de aula para cada uma de suas aulas; ii. apresentações de slides para serem utilizadas nos momentos síncronos; e iii. materiais didáticos para os momentos assíncronos. Para as aulas síncronas via *Google Meet*, os estudantes-estagiários contaram, como principal recurso, com apresentações de slides compostos por imagens, explicações e exercícios. Também foram exploradas interações verbais entre a dupla com foco em diálogos do cotidiano, linguagem corporal e uso de objetos corriqueiros que pudessem facilitar a compreensão do tema abordado. Ao longo de todo o processo os estagiários contaram com a orientação e supervisão dos professores regentes da disciplina de Estágio.

Apesar de, no momento da realização do curso, as ferramentas de reuniões on-line já terem tido grandes avanços, ainda houve pontos que exigiram grandes esforços quanto à prática de estágio com os imigrantes e refugiados. Um problema enfrentado inicialmente foi a dificuldade de interagir com os alunos, já que a turma era numerosa e eles tinham dificuldade em abrir e fechar seus microfones para falar, ou, então, digitar algo no *chat*. Por ainda não entenderem bem a língua, muitas vezes eles esqueciam seus microfones ligados e os ruídos interferiam na explicação do conteúdo. Contudo, ao longo das aulas, esse problema tornou-se menos frequente e os participantes foram aprendendo a utilizar o *chat* para compartilhar suas ideias e ficaram mais à vontade para participarem de forma oral. As aulas on-line reduziram as possibilidades de utilização de atividades mais interativas, como o uso de jogos físicos, exercícios impressos, interação em grupos e trocas de ideias.

Por tratar-se de uma aula de idioma, a interação na língua alvo é fundamental. Não suficiente, os estudantes-estagiários, com o auxílio dos professores regentes, perceberam o quanto os momentos de fala e escuta com os imigrantes e refugiados são importantes para o seu bem-estar no Brasil, para que se sintam ouvidos e acolhidos. Tendo isso em vista, como forma de contornar as adversidades dos recursos exclusivamente remotos, optou-se por criar espaços de interação ao longo da aula, intercalando-os com as explicações dos conteúdos.

Desse modo, os estudantes conseguiam praticar o que aprendiam e interagir com os colegas e os estudantes- estagiários com maior liberdade e dinamismo. Após as aulas, via aplicativo de mensagem *WhatsApp*, os participantes do curso manifestavam o quanto estavam gostando das aulas e o quanto esses momentos de interação estavam sendo importantes para eles praticarem a língua.

Por meio das interações, os estudantes-estagiários perceberam que ouvir com atenção e empatia os participantes do curso deixava-os muito felizes e satisfeitos com a sua evolução na comunicação em português. Com o passar das aulas, os alunos imigrantes e refugiados foram desenvolvendo sua competência linguística e ganhando maior confiança para se expressarem. Pode-se dizer, enfim, que os participantes do curso sentiram-se de fato acolhidos pelo grupo de estudantes-estagiários e pela Instituição como um todo, o que favorece muito o processo de integração desses sujeitos à comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das aulas, evidenciou-se que, mesmo no formato de ensino remoto, o Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados desempenhou um papel fundamental para que esses sujeitos pudessem se inserir e atuar na sociedade brasileira, exercendo sua cidadania. Além disso, reforçou-se a importância de atividades de extensão dentro das IES, tanto para os graduandos, quanto para a comunidade externa, que tem a possibilidade de partilhar de frutos gerados por outros projetos de pesquisa e ensino.

O curso, em especial, materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, já que ele recebe aprimoramentos contínuos devido aos projetos de pesquisa relacionados à área⁷, também desenvolvidos no IFRS, *Campus* Bento Gonçalves, e se constitui por meio de uma prática de ensino. Nesse sentido, enfatiza-se a forte relação entre as IES e a sociedade, já que a primeira mobiliza professores e estudantes para promover melhorias à segunda. Os alunos dos cursos superiores, em função da curricularização das ações de extensão, são fortemente beneficiados por atividades como esta, que contribuem para a sua formação integral.

A realização do estágio no Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados

⁷ Desde 2019 o IFRS - *Campus* Bento Gonçalves realiza projetos de pesquisa relacionados ao ensino de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados. Iniciado em 2020, o atual projeto, intitulado “Ensino de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: desafios e perspectivas”, busca subsídios para aprimorar o Ensino de PLAc junto à educação básica ofertada pelo município de Bento Gonçalves, bem como se dedica ao estudo e à elaboração de materiais didáticos consoantes a essa concepção de ensino.

contribuiu de forma significativa na formação acadêmica dos licenciandos do curso de Letras, uma vez que proporcionou a prática de ensino de português para um público diferenciado, em que conhecimentos e habilidades foram mobilizados e geraram novos aprendizados, os quais certamente serão postos em prática na atuação como futuros professores.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. Política Nacional de extensão Universitária 2010: identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. *In: SILVA, L. D.; CÂNDIDO, J. G. (org.). Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações.* São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014. p. 21-37.

ALMEIDA, D. S.; CAPUTO, M. C. Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. *In: CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária.* Salvador: EdUFBA, 2015. p. 15-31.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 13 set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS. **Projeto Pedagógico Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.** Bento Gonçalves, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2021/08/PPC_Letras_BG_com_Anexos_2017.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de interação. **Horizontes de linguística aplicada**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. Doi: 10.26512/rhla.v9i2.886. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>. Acesso em: 15 maio 2020.

PEDRASSANI, J. S. *et al.* Análise de materiais didáticos para o ensino de português como língua de acolhimento. **Linguagem**, São Carlos, v. 1, n. 39, p. 17-44, 2021. Disponível em: <http://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/1351>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SÃO BERNARDO, M. A. de. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil.** 2016. 206 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126?show=full>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SILVA, L. D.; BERNARDES, M. A.; PELARIN, A. L. Indicadores e parâmetros para a estrutura da extensão universitária em uma IES: algumas propostas. *In: SILVA, L. D.;*

CÂNDIDO, J. G. (org.). **Extensão universitária**: conceitos, propostas e provocações. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014. p. 21-37.

STERN, H. H. **Fundamental concepts of language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1983.

Submetido em 7 de outubro de 2021.

Aprovado em 10 de dezembro de 2021.